



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LILIANE DO CARMO MOREIRA

**ECOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT):
REFLEXÕES SOBRE PRÁXIS TRANSFORMADORAS**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LILIANE DO CARMO MOREIRA

**ECOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT):
REFLEXÕES SOBRE PRÁXIS TRANSFORMADORAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Marli Schmitt Zanella

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M835 Moreira, Liliâne do Carmo.

Ecopedagogia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) : Reflexões sobre Práxis Transformadoras / Liliâne do Carmo Moreira. - Salgueiro, 2026.
28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Marli Schmitt Zanella.

1. Prática de ensino. 2. Cidadania planetária. 3. Ecopedagogia. 4. Sustentabilidade. 5. Formação integral. I. Título.

CDD 370.7



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LILIANE DO CARMO MOREIRA

**ECOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT):
REFLEXÕES SOBRE PRÁXIS TRANSFORMADORAS**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____/____/____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marli Schmitt Zanella
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Ana Heloísa Castro de Sá Paiva
IFSertão

Prof. Dr. Felipe Fontana
Universidade Estadual do Centro Oeste

Salgueiro-PE

2026

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho analisa a práxis transformadora na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sob a perspectiva da ecopedagogia, com o objetivo de analisar como essa abordagem pode contribuir para a formação integral dos estudantes, capacitando-os para uma atuação crítica diante dos problemas socioambientais contemporâneos. A pesquisa de natureza qualitativa, do tipo autobiográfica, articulou memórias pessoais da trajetória acadêmica e profissional com as concepções da ecopedagogia e da EPT. Para a coleta de dados foram consideradas narrativas sobre a vida da autora, como as experiências na Educação Básica em escola pública na periferia de São Paulo, o estágio em um parque estadual, o curso Técnico em Meio Ambiente em um Instituto Federal e a atuação como professora no Ensino Fundamental, bem como as reflexões sobre as disciplinas do curso Docência na EPT. Os resultados demonstram que princípios ecopedagógicos como a consciência planetária, valorização das experiências dos estudantes, integração das disciplinas e a perspectiva do cuidado são aplicáveis à EPT e contribuem para a formação omnilateral e para a efetivação do trabalho como princípio educativo. Conclui-se que a ecopedagogia na EPT favorece a formação de sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a transformação da realidade, ressaltando a importância da educação para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-chave: Cidadania planetária; Ecopedagogia; Educação; Formação integral; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The present work analyzes transformative praxis in Professional and Technological Education (PTE) from the perspective of ecopedagogy, aiming to examine how this approach can contribute to the integral formation of students, empowering them for critical action regarding contemporary socio-environmental problems. This qualitative research, of an autobiographical nature, articulated personal memories of the academic and professional trajectory with the concepts of ecopedagogy and PTE. For data collection, narratives about the author's life were considered, such as experiences in Basic Education at a public school on the outskirts of São Paulo, an internship in a state park, the Environment Technician course at a Federal Institute, and practice as an Elementary School teacher, as well as reflections on the subjects of the Teaching in PTE course. The results demonstrate that ecopedagogical principles-such as planetary consciousness, valuation of student experiences, integration of disciplines, and the perspective of care-are applicable to PTE and contribute to omnilateral formation and the realization of work as an educational principle. It is concluded that ecopedagogy in PTE favors the formation of critical, ethical subjects committed to the transformation of reality, highlighting the importance of education for the construction of a more just and sustainable society.

Keywords: Planetary citizenship; Ecopedagogy; Education; Integral formation; Sustainability.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVOS.....	3
2.1 Objetivo geral	3
2.2 Objetivos específicos	4
3. DESENVOLVIMENTO.....	4
3.1 Percurso metodológico.....	4
3.2 Organização do referencial teórico.....	5
3.2.1 Narrativas do processo formativo.....	5
3.2.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....	8
3.2.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso.....	9
3.2.3.1 A docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras.....	9
3.2.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I.....	11
3.2.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II.....	12
3.2.3.4 Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas.....	13
3.2.3.5 Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT – Teorias Didáticas.....	14
3.2.3.6 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5. NOTA ÉTICA.....	18
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de natureza qualitativa adota a metodologia de pesquisa autobiográfica, articulando memórias pessoais e fundamentação teórica para refletir sobre a relação entre formação acadêmica, atuação profissional e as possibilidades de uma abordagem ecopedagógica em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Meu nome é Liliane, nasci na periferia de São Paulo em janeiro de 1982. Apesar de levar uma vida simples, meus pais sempre me incentivaram a estudar. Concluí todas as etapas da Educação Básica em escolas públicas onde acompanhei de perto as contradições do sistema educacional brasileiro. Mesmo com as dificuldades estruturais e da precarização escolar, experiências como a formatura da pré-escola e o contato com debates políticos e sociais que aconteceram na época marcaram minha formação. A promulgação da LDB (Lei nº 9.394/96) e as discussões sobre movimentos sociais, como o MST, durante as aulas de Geografia, despertaram minha consciência crítica sobre o papel da educação como instrumento de transformação social.

Após concluir o ensino médio, ingressei em um curso técnico em Administração e, posteriormente, formei-me em Turismo. Foi um estágio como monitora no Parque Estadual do Jaraguá, em São Paulo, que me apresentou à educação ambiental e mudou o meu jeito de ver as coisas. Nessa época, conheci Leonardo Boff e, hoje, compreendo que a frase "a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam" (Boff, 2017) sempre fez sentido em minha vida. No entanto, a falta de oportunidades para continuar nessa área me levou a retomar o sonho da docência. Licenciiei-me em Pedagogia em 2013 e, após atuar na rede privada, migrei para o sul de Minas Gerais, onde fui aprovada em concurso público.

Por reconhecer a importância da formação continuada para professores, minha trajetória acadêmica inclui cursos de extensão, especializações e um curso Técnico EaD em Meio Ambiente, realizado no IF Sul de Minas, Campus Muzambinho. Atualmente, sou estudante da especialização lato sensu em Docência na EPT no Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Polo Cabrobó, cuja proposta de ensino dialoga com minha história de vida e minhas inspirações pedagógicas.

A partir dessa trajetória, coloca-se como problema de pesquisa investigar de que maneira a articulação entre ecopedagogia e Educação Profissional e Tecnológica

(EPT) pode potencializar o desenvolvimento de uma atuação crítica e transformadora dos estudantes diante dos problemas socioambientais contemporâneos.

A escolha desse tema justifica-se pelos desafios que marcam o nosso tempo e pela importância da educação como ferramenta de transformação da sociedade.

A relevância de abordar essa temática está na possibilidade de uma articulação entre os princípios da ecopedagogia e a formação na Educação Profissional e Tecnológica, visando uma educação integral. Conforme Gadotti (2009, p. 1):

A ecopedagogia não pode mais ser considerada como uma pedagogia entre tantas pedagogias que podemos e devemos construir. Ela só tem sentido como projeto alternativo global onde a preocupação não está apenas na preservação da natureza (Ecologia Natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (Ecologia Social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais.

Para Gutiérrez e Prado (1999), a ecopedagogia é uma abordagem que busca desenvolver a formação integral do estudante a partir de suas experiências cotidianas, despertando a consciência e a cidadania planetária, conceito que considera a Terra como a nossa Casa Comum (Boff, 1999). Essa perspectiva parte do pressuposto de que a crise socioambiental demanda uma educação que não se limite a transferir conhecimentos, mas que desenvolva a criticidade a partir das experiências dos estudantes para uma atuação sustentável e transformadora.

Nesse sentido, a ecopedagogia dialoga com a concepção de Saviani (1989), contribuindo com a educação politécnica, fundamentada no trabalho como princípio educativo para a promoção de uma formação integral. Embora ainda não atue como docente na EPT, reconheço a importância de práticas pedagógicas inspiradas nesses princípios para formar sujeitos históricos ontologicamente constituídos, capazes de superar desafios e propor soluções sustentáveis.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar como a ecopedagogia pode contribuir para uma formação integral na EPT a partir das reflexões autobiográficas e do referencial teórico estudado durante este processo formativo.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os princípios da ecopedagogia aplicáveis ao contexto da EPT.
- Relacionar a trajetória formativa e profissional autobiográfica com os fundamentos da ecopedagogia e da EPT, refletindo sobre práticas inspiradoras de uma consciência socioambiental.
- Analisar a contribuição das disciplinas da especialização para a construção de uma perspectiva ecopedagógica na docência para a EPT.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Percurso metodológico

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva da pesquisa autobiográfica. O referencial teórico apresenta-se mediante essa abordagem metodológica articulando a narrativa da trajetória pessoal e formativa com os fundamentos da ecopedagogia e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

De acordo com Lejeune (2014, p. 16), a autobiografia é uma "narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade". Nesse sentido, Bakhtin (2011) enfatiza que a escrita da própria história demanda um olhar de fora sobre si mesmo, um movimento de extralocalização. Ao se distanciar do eu presente e mergulhar nas memórias, o autor mobiliza seu excedente de visão, conseguindo, assim, revisitar o passado com uma compreensão renovada e cheia de ressignificados.

Para a construção das narrativas, resgatei memórias da minha trajetória acadêmica e profissional, listando experiências que marcaram minha relação com a educação e com as questões socioambientais, tais como a vivência na Educação Básica em escola pública, o estágio no Parque Estadual do Jaraguá, a graduação em Pedagogia e os cursos Técnico em Meio Ambiente e a especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica em Institutos Federais, formações que contribuíram para ampliar a compreensão sobre os fundamentos da EPT e suas relações com a ecopedagogia.

Para analisar essas experiências, adotei uma abordagem interpretativa por meio do diálogo entre as narrativas autobiográficas e o referencial teórico que fundamenta este estudo, buscando compreender as relações entre a trajetória formativa, a prática docente e os princípios da ecopedagogia na Educação Profissional e Tecnológica.

3.2 Organização do referencial teórico

A partir dessa perspectiva, o referencial teórico divide-se em três eixos: narrativas do processo formativo, experiências e vivências na EPT e reflexões sobre a formação acadêmica no curso, dialogando com minha autobiografia e com as concepções que sustentam a ecopedagogia como proposta para uma práxis transformadora na EPT.

A ecopedagogia é uma abordagem que transcende a pedagogia do desenvolvimento sustentável e desperta a consciência para a prática da cidadania planetária (Gutiérrez; Prado, 1999). De acordo com Padilha (2011), trata-se de um conceito que compreende valores, princípios e comportamentos, partindo do pressuposto de que a Terra é um organismo vivo e interdependente do qual fazemos parte. Para Gadotti (2009, p. 1), é uma "pedagogia holística [...] que concebe o ser humano em sua diversidade e em relação com a complexidade da natureza".

Entre os princípios que fundamentam a ecopedagogia destacam-se o reconhecimento da identidade da Terra como parte essencial da condição humana, o desenvolvimento da consciência planetária e a promoção de uma educação voltada à compreensão e ao cuidado (Sgnaulin; Dickmann, 2024).

Portanto, considero essencial a abordagem ecopedagógica na Educação Profissional e Tecnológica por ser um conceito abrangente, que parte do trabalho como princípio educativo e visa promover a formação integral dos estudantes.

3.2.1 Narrativas do processo formativo

Sou cria da escola pública na periferia de São Paulo e tenho muitas lembranças da minha trajetória escolar. Aos seis anos de idade, no pré, me lembro de um dia chuvoso em que saímos em passeio ao teatro, das cantigas que entoávamos na hora da saída e da formatura, momento em que me senti especialmente honrada por ser a

escolhida para presentear com um buquê de flores a funcionária homenageada naquele ano, uma mulher negra, de idade um pouco avançada, que estava prestes a se aposentar.

No ano seguinte, ingressei no primário, em uma escola estadual. O cenário, porém, era outro. Enquanto o Brasil vivia o histórico processo de redemocratização e os debates acirrados da Constituinte de 1988 (Aranha, 2006), que garantiria na lei o direito à educação, a escola que eu frequentava manifestava, em sua estrutura física e no cotidiano, os reflexos da precarização e da falta de investimentos. Os banheiros não tinham portas; lanche bom era a bolacha *cream cracker*; as salas de aula eram pichadas. Presenciei pais acamparem na calçada durante dias, na esperança de conseguir uma vaga para seus filhos, que nem sempre era garantida. Como demonstra Correa *et al.* (2014), na década de 1980 o índice de repetência era de aproximadamente 60%, o que agravou ainda mais a evasão escolar.

Entre greves e *bullying* concluí o colegial, atual ensino médio. Acompanhei as tentativas de mudanças na escola pública com a promulgação da Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que prometia organizar e democratizar o ensino brasileiro. Foi também nessa época, em uma aula de Geografia, que ouvi falar pela primeira vez do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O tema foi introduzido por um jovem professor, ainda graduando, que trazia para a sala de aula discussões sobre reforma agrária e conflitos fundiários, mostrando que a educação também é uma luta por direitos.

Naquele tempo, cursar uma faculdade parecia utópico para alguém da minha realidade e, por isso, me matriculei em um curso técnico em Administração de Empresas, com a esperança de conseguir uma colocação no mercado de trabalho. Anos mais tarde, com a ajuda de meus pais, me formei bacharel em Turismo na Universidade Nove de Julho (Uninove).

Apesar de me identificar com o setor turístico, minha experiência nessa área resumiu-se em um estágio não remunerado como monitora no Parque Estadual do Jaraguá, uma importante unidade de conservação que abriga remanescentes da Mata Atlântica na região metropolitana de São Paulo. O parque tem uma história de exploração marcada pela procura de ouro aluvião e pela construção de uma residência, cujas evidências apontam ser do bandeirante Afonso Sardinha (Fundação

Florestal, 2012). Lá, há uma trilha que conduz os visitantes até o Pico do Jaraguá, o ponto mais alto da cidade com uma visão panorâmica a 1.135 metros de altitude. Esse estágio proporcionou meu primeiro contato com a prática da Educação Ambiental.

Depois de algum tempo, exausta de subempregos e tentativas frustradas de empreender, percebi que a minha essência me conduzia pela sala de aula. Então, retomei os estudos e, em agosto de 2013, recebi o título de licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera de São Paulo.

Consciente da importância da formação continuada para docentes, aproveitei a oferta de vagas e me matriculei no curso EaD Técnico em Meio Ambiente no IF Sul de Minas, campus Muzambinho. A educação a distância é um modelo que, segundo a legislação educacional, pressupõe a separação física entre professor e aluno e demanda o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2013). Confesso que, inicialmente, subestimei a qualidade do curso por não ser presencial. No entanto, me familiarizei com a metodologia utilizada, o que me deixou satisfeita por se tratar de uma proposta flexível, onde o estudante é o sujeito da sua aprendizagem e tem autonomia para organizar sua rotina de estudos. Neste curso, desenvolvi competências que contribuíram para aprimorar a minha prática pedagógica e reafirmar meu compromisso com as questões ambientais. Pouco tempo depois, fiz uma especialização em Neuroaprendizagem em uma instituição de ensino particular.

Desde então, tenho me dedicado à formação continuada. Fiz alguns cursos de extensão na área da educação e uma pós-graduação lato sensu em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade na Universidade Federal de Itajubá (Unifei), concluída em 2022. Essa especialização foi muito importante, tanto para a minha formação profissional, quanto pessoal, pois abordou conceitos essenciais para quem luta por uma educação pública de qualidade.

Apesar de atuar no Ensino Fundamental I, tenho o interesse de conhecer outras áreas na Educação para reafirmar meu compromisso de contribuir com a transformação de realidades. A especialização em Docência na EPT tem mostrado que é possível integrar os princípios da ecopedagogia integrando formação técnica e humana para emancipar sujeitos e intervir nas questões socioambientais complexas. Assim, será possível articular trabalho, ciência e cultura à responsabilidade com o

planeta e com a vida em todas as suas formas.

3.2.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha trajetória profissional na área da Educação é marcada por sonhos, mudanças e pelas contradições que estruturam o sistema educacional brasileiro. Meu primeiro trabalho como professora foi em uma escola particular. Depois de dois anos, mudei para o sul de Minas Gerais e, concursada no município de Itapeva, senti os medos e as inseguranças de atuar em uma escola pública. Foi lá que vivenciei, na prática, o dualismo educacional descrito por Saviani (1989), então na condição de professora.

Implicitamente, as salas de aula nessa escola eram organizadas de acordo com a classe social dos estudantes. Professores novatos e de outras cidades, assim como eu, eram designados para as turmas mais desafiadoras, frequentemente alocadas em espaços com infraestrutura precária. Isso refletia uma hierarquização social, uma vez os filhos da elite local estudavam em ambientes privilegiados. Naquele contexto, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) ainda era um desafio a ser implementado. Lecionei para uma turma de primeiro ano com 28 alunos, um deles laudado com CID-10 F84, sem qualquer apoio especializado. Foi uma experiência que revelou as lacunas entre a legislação e a realidade de muitas escolas públicas no Brasil.

Em 2016, assumi um cargo efetivo no município de Córrego do Bom Jesus, onde trabalhei por quatro anos em um diferente contexto, numa escola bem estruturada e acolhedora em uma cidade de aproximadamente três mil habitantes. O contraste entre as duas experiências reforçou minha compreensão sobre as desigualdades e injustiças sociais no país.

Em meio ao caos do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, fui convocada para assumir um cargo em Cambuí-MG, um município localizado às margens da BR-381. Apesar das dificuldades daquele período, me senti realizada por conquistar a chance de trabalhar na cidade que escolhi para viver.

Embora ainda não tenha atuado diretamente na EPT, reconheço que as contradições em minha trajetória construíram as bases para uma atuação crítica nessa modalidade de ensino. Meu estágio em educação ambiental no Parque Estadual do

Jaraguá, em São Paulo, somado ao curso técnico a distância em Meio Ambiente no IFSULDEMINAS, familiarizou-me com os princípios da EPT. Da mesma forma, minha experiência com projetos interdisciplinares na educação básica preparou-me para pensar uma formação que articule saberes técnicos e conscientização socioambiental, princípio fundamental tanto da politécnica quanto da ecopedagogia. Para Morin (2002), a interdisciplinaridade integra diferentes áreas do conhecimento para compreender a complexidade da realidade.

Minha formação na Especialização em Docência na EPT foi marcada por disciplinas que expandiram meu repertório teórico e provocaram inquietações pedagógicas em minha prática educativa. Dentre essas disciplinas, destaco "Contingências históricas e práticas inspiradoras", que me permitiu compreender as raízes e os desafios estruturais da EPT; "Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I e II", que aprofundaram minha reflexão sobre a relação entre trabalho, educação e transformação social; "Práticas educativas transformadoras na EPT: teorias e didáticas", que me ofereceu repertório concreto para aliar crítica e ação pedagógica; Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias Didáticas, que mostrou a importância de práticas acolhedoras para combater o êxito nessa modalidade de ensino; e "Cultura Digital na EPT", que me instrumentalizou para pensar a tecnologia além dos aparatos tecnológicos.

A articulação dessas disciplinas despertou meu interesse em pesquisar a ecopedagogia como proposta para uma formação integral na EPT, uma vez que ela pressupõe a reestruturação dos currículos e a reorientação da educação como espaço de formação para uma cidadania planetária, onde o indivíduo se insere em comunidades que integram simultaneamente dimensões locais e globais (Gadotti, 2009).

3.2.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

3.2.3.1 A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a disciplina "A Docência na EPT: Contingências

históricas e práticas inspiradoras" despertou meu interesse por permitir uma análise crítica dos processos que moldam a identidade docente, sobretudo nessa modalidade de ensino. Ao conhecer o contexto histórico da EPT, desde o ensino de ofícios no período colonial, passando pelo assistencialismo, a influência da tendência tecnicista durante o regime militar, até à consolidação de uma rede federal integrada, compreendi que os problemas estruturais continuam a influenciar e moldar a Educação.

Moura (2012) ressalta que um desses problemas diz respeito à formação docente. Muitos profissionais que atuam na EPT dominam o conhecimento técnico, mas não conhecem as metodologias que viabilizam a formação humana. Além disso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024), a formação dos professores deve ser adaptada de acordo com as suas realidades, considerando as especificidades e as complexidades de cada região.

A EPT ofertada nos Institutos Federais tem como base os princípios que integram trabalho, ciência e cultura, que são os pilares de uma formação omnilateral, conforme propõe Saviani (1989) ao defender o trabalho como princípio educativo.

Diante disso, a disciplina contribui com a minha formação ao evidenciar como os problemas estruturais da educação impactam a formação dos professores que, muitas vezes, são competentes tecnicamente, mas carecem de fundamentação teórico-metodológica para atuar na perspectiva da formação humana. Conforme Tardif (2014), embora os saberes docentes sejam resultantes da experiência, o professor deve adotar uma postura de investigação e defender com convicção a sua base teórica. Essa reflexão alinha-se com a minha trajetória, marcada pela formação continuada e por experiências relacionadas às questões ambientais, como o estágio no Parque Estadual do Jaraguá e o curso Técnico em Meio Ambiente no Instituto Federal.

Portanto, tal disciplina relaciona-se com a perspectiva ecopedagógica ao mostrar que princípios como a consciência planetária (Gutiérrez; Prado, 1999) e a ética do cuidado (Boff, 1999) são aplicáveis nesta modalidade de ensino, pois tanto a ecopedagogia quanto a EPT convergem para a formação integral por meio da

articulação de diferentes eixos, tal como ocorre nos Institutos Federais.

3.2.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I aprofundou minha compreensão do trabalho em suas dimensões ontológica e histórica ao mostrar que o trabalho não é apenas uma atividade produtiva, mas a essência da humanização, processo pelo qual o ser humano transforma a natureza e a si mesmo (Magalhães, 2024).

Refletindo sobre essas dimensões do trabalho, percebo que minha trajetória é marcada por experiências de alienação, quando precisei conciliar estudos com subempregos que pouco reconheciam minha subjetividade, mas também de trabalho como princípio educativo. Atuar como professora no Ensino Fundamental me proporciona a oportunidade de conscientizar os estudantes e transformar a realidade socioambiental em que estamos inseridos.

Na prática, isso se materializa por meio de projetos que buscam superar os abismos entre trabalho intelectual e trabalho manual. Ao envolver os estudantes na produção de uma composteira ou na análise do ciclo de vida dos produtos que consomem, por exemplo, eles não apenas executam tarefas, mas pesquisam, debatem, calculam e avaliam os impactos buscando soluções e experimentando, mesmo que de forma singela, o que seria uma formação integral. Conforme Saviani (2007), trabalho e educação são especificidades humanas indissociáveis. O ato de trabalhar e criar faz parte do processo educativo. Ao transformar o mundo, o ser humano também se transforma, aprendendo com a práxis e socializando esse conhecimento.

Dessa forma, essa disciplina fortalece a minha trajetória ao evidenciar que a formação na EPT não deve servir apenas aos interesses do mercado de trabalho, mas preparar agentes de transformação, capazes de questionar modelos opressores e atuar em favor de uma sociedade justa e sustentável, perspectiva que dialoga diretamente com a ecopedagogia.

Nesse sentido, a disciplina conecta-se aos objetivos deste trabalho ao permitir identificar como os princípios ecopedagógicos, como a formação para a cidadania planetária (Gutiérrez; Prado, 1999) são aplicáveis à EPT, uma vez que ambos visam

a formação integral dos sujeitos. Conforme Prass *et al.* (2023), a ecopedagogia é compreendida como um movimento pedagógico que fomenta a Educação Ambiental e desenvolve a consciência necessária para a mudança de mentalidade em relação ao cuidado com a Terra, o que viabiliza, na EPT, uma formação comprometida com a sustentabilidade e com a justiça social.

3.2.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II me permitiu revisar conceitos importantes de Marx (1818-1883), como a divisão social do trabalho e o trabalho alienado. Além disso, mostrou que os interesses do mercado influenciam historicamente a educação no Brasil, impulsionados pelas políticas liberais e neoliberais, que reforçam a dualidade entre formação propedêutica e profissional, aprofundando as desigualdades sociais.

No contexto da EPT, é possível superar essa dualidade com propostas de ensino integrado baseadas no trabalho como princípio educativo, que busca superar a fragmentação do saber e a alienação do trabalhador, promovendo uma formação que articule teoria e prática, ciência e cultura, técnica e humanidade. Essa abordagem visa não apenas à qualificação profissional, mas à emancipação humana.

A partir disso, a disciplina enriquece a minha trajetória ao permitir uma compreensão da relação entre educação, trabalho e alienação a partir das minhas próprias experiências, da infância à atuação como professora no Ensino Fundamental, onde busco, por meio de projetos ecopedagógicos, superar os limites entre a teoria e a prática, desenvolvendo a criticidade nos estudantes, tal como acontece na EPT.

Assim, fica evidente a relação da disciplina com os objetivos deste trabalho, pois a luta pela emancipação humana é também a luta contra a alienação em todas as suas formas, inclusive a alienação da natureza (Marx, 2013). É nessa lógica que a ecopedagogia se revela como a materialidade contemporânea do trabalho como princípio educativo, ao propor uma formação profissional inseparável da ética do cuidado, já que "tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta Terra" (Boff, 1999).

Na perspectiva ecopedagógica, um curso Técnico em Meio Ambiente, por exemplo, deve desenvolver habilidades para uma atuação no mercado de trabalho,

enquanto promove a formação de um sujeito consciente de seu papel como cidadão planetário, capaz de intervir no mundo do trabalho sem reproduzir as lógicas de exploração e alienação do sistema capitalista, materializando o cuidado consigo, com o outro e com a natureza.

3.2.3.4 Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas

Durante a disciplina, percebi que minha experiência como professora no Ensino Fundamental I desenvolveu competências essenciais para uma futura atuação na Educação Profissional e Tecnológica. Em minha prática, busco elaborar atividades que estimulam a criticidade dos estudantes a partir de princípios ecopedagógicos. No quarto ano, desenvolvi sequências didáticas sobre compostagem, o ciclo de vida de uma roupa e técnicas de customização, que integram conscientização ambiental, consumo responsável e economia circular. Essas atividades, fundamentadas na ecopedagogia e na ética do cuidado propostas por Gadotti (2009), concretizam-se como práticas educativas transformadoras que podem ser adaptadas à EPT, seja no ensino integrado, para quem concluiu o ensino fundamental, combinando ensino médio e formação técnica em um único currículo; concomitante, destinado a quem cursa o ensino médio em outra instituição e realiza apenas o curso técnico; ou subsequente, voltado para aqueles que já finalizaram o ensino médio e buscam uma qualificação profissional posterior (Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2018).

Nesse contexto, tais projetos articulam saberes técnicos com reflexões críticas sobre o mundo do trabalho, justiça social e sustentabilidade em diferentes cursos, conforme constam no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2020). Durante a atividade, ao analisar o ciclo de vida de uma roupa, por exemplo, o estudante não apenas aprende técnicas, mas problematiza cadeias produtivas, consumismo, relações de trabalho e impactos ambientais, o que evidencia a possibilidade de aplicar os princípios ecopedagógicos como a consciência socioambiental e a formação crítica.

Acredito que, por ser filha da classe trabalhadora e ter vivenciado os desafios de ser estudante na escola pública durante as décadas de 1980 e 1990, assumi o compromisso de transformar minha prática pedagógica em busca de caminhos para uma educação omnilateral, que pressupõe uma formação em suas dimensões intelectual, social, política e ambiental (França, 2024), em consonância com a

politécnica e a escola unitária, conforme propõe Saviani (1989).

De acordo com Moura (2014), ambos os conceitos se relacionam e se complementam, uma vez que a formação politécnica integra diferentes conhecimentos visando desenvolver a autonomia e a emancipação dos trabalhadores, enquanto a escola unitária desenvolve a formação cultural, intelectual e humanista, não se restringindo à profissionalização dos estudantes, superando a dualidade estrutural que separa a educação das elites da destinada à classe trabalhadora.

Partindo desse pressuposto, a ecopedagogia relaciona-se com essa disciplina por emergir, conforme Dickmann (2022), como um movimento colaborativo que rompe paradigmas e propõe mudanças nas relações entre ser humano e mundo, no qual os princípios como a ética do cuidado e a sustentabilidade dialogam diretamente com a formação omnilateral. Assim, a contribuição da disciplina com a minha formação se concretiza por ela oferecer a fundamentação teórica que me prepara para atuar na EPT, reafirmando meu compromisso com uma educação que forme sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a transformação da realidade.

3.2.3.5 Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT – Teorias Didáticas

A disciplina Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT – Teorias Didáticas apresentou os desafios enfrentados pelos estudantes da EPT em relação à permanência e suas trajetórias formativas. As discussões mostraram que o êxito do estudante não depende apenas de si, mas são influenciadas por fatores sociais, institucionais e pedagógicos (Dore; Lüscher, 2011).

A abordagem da disciplina reforçou a importância de práticas pedagógicas planejadas com intencionalidade e que condizem com a realidade dos estudantes, permitindo diferenciar conceitos como frequência e permanência. Nesse sentido, destacou-se o papel do professor na construção de ambientes acolhedores, dialógicos e comprometidos com a formação integral. De acordo com Moraes (2023), permanência e êxito não dependem das escolhas dos estudantes, mas são influenciadas por fatores estruturais, exigindo que as instituições planejem práticas educativas para atender a essa demanda.

Em minha formação essa disciplina corrobora para ampliar minha percepção

sobre a responsabilidade docente na EPT, uma vez que o trabalho pedagógico pode contribuir para a permanência dos estudantes e garantir condições que valorizem suas trajetórias. A disciplina mostrou que o planejamento didático precisa estar articulado a uma postura ética e comprometida com a transformação social.

Dessa forma, a relação da disciplina com a ecopedagogia se estabelece a partir da concepção de Boff (1999), ao afirmar que o cuidado é uma atitude que faz parte da essência do ser humano. Nesse contexto, ao promover práticas que viabilizem a permanência e o êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica, bem como desenvolver uma formação integral, a disciplina dialoga com os princípios ecopedagógicos de ética, consciência e cuidado. Assim, permanência e êxito discente condizem a uma educação que reconheça o estudante como sujeito histórico, que deve ser considerado a partir da sua totalidade.

3.2.3.6 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

Outra disciplina que promoveu reflexões durante meus estudos foi "Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica". Explorar essa temática me fez caminhar na linha do tempo da vida, recordando as transformações e os avanços tecnológicos que acompanhei em diferentes épocas. Dos discos de vinil aos *streamings* de música. Do orelhão de ficha, de cartão, à internet discada e ao celular pré-pago. Da câmera digital à fotografia instantânea no *smartphone*. Hoje, estamos mundialmente conectados graças à fibra ótica e utilizamos frequentemente a Inteligência Artificial, quase sem perceber.

Esse avanço das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) revolucionou a comunicação e a interação não apenas entre pessoas, mas também entre, informações e dispositivos tecnológicos, além de permitirem que os próprios equipamentos se comuniquem entre si para produzir, compartilhar e disseminar informações (Bertoldo; Salto; Mill, 2018).

Daí emerge o conceito de cultura digital, que pode ser compreendido como o conjunto de comportamentos, valores e modos de interação que caracterizam a sociedade atual, moldados diretamente pelo avanço das tecnologias digitais e suas transformações nos processos produtivos. Isso quer dizer que estamos imersos em um universo digital que influencia, inclusive, a identidade e as formas de ensinar e

aprender dos docentes e estudantes.

Essa realidade impacta diretamente a EPT, que deve acompanhar os avanços tecnológicos, questionar suas lógicas e formar profissionais capazes de atuar criticamente em uma sociedade em rede. Para que isso seja possível, é fundamental viabilizar para a classe trabalhadora uma formação crítica no uso dessas ferramentas, para que eles operem sistemas enquanto questionam os impactos socioambientais gerados por essas transformações, que pressupõe princípios ecopedagógicos como a responsabilidade socioambiental e a consciência planetária.

No entanto, formar esse profissional crítico e ético é um desafio que deve ser superado com a formação continuada para os professores da EPT e com investimentos em infraestrutura tecnológica nos Institutos Federais. Só assim será possível criar condições para que a cultura digital não seja um discurso vazio, mas que se concretize por meio de uma prática pedagógica significativa e inclusiva. Ao contrário, corremos o risco de ampliar ainda mais as desigualdades, excluindo justamente aqueles que a EPT pretende emancipar.

Nessa perspectiva, a ecopedagogia associa-se com essa disciplina por se tratar de um fundamento ético e indispensável diante dos problemas socioambientais, pois toda a inovação tecnológica deve estar a favor da vida e da sustentabilidade. Em minha trajetória ela colabora ao destacar a importância da formação continuada, para que os professores dominem as ferramentas digitais e compartilhem o conhecimento, agindo com ética e responsabilidade socioambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste processo formativo foi possível aprofundar a compreensão sobre a ecopedagogia, uma abordagem centrada no desenvolvimento da cidadania planetária. Nessa concepção, o planeta Terra é compreendido como um organismo vivo e em evolução, o que implica que a educação deve promover a consciência de que todos os seres estão interligados.

Partindo dessa premissa e diante dos problemas socioambientais que marcam a contemporaneidade, estabelecer uma relação de ética e cuidado com a Terra, a nossa Casa Comum, é urgente para garantir a perpetuação da espécie humana e a

qualidade de vida no planeta.

A pesquisa realizada a partir do memorial autobiográfico e do diálogo entre as disciplinas ofertadas no curso, evidenciou que a abordagem ecopedagógica na EPT apresenta-se como uma alternativa para fomentar a construção de um modelo de desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável. Isso ocorre porque a ecopedagogia promove a formação integral ao despertar a criticidade do estudante, conduzindo-o a questionar as estruturas que mantêm as relações de produção e consumo no sistema capitalista.

Ao relacionar os princípios ecopedagógicos, como a consciência planetária, a ética do cuidado, a interdisciplinaridade e a valorização das experiências cotidianas com os fundamentos da EPT, este trabalho ressalta o a importância dessa abordagem temática. As reflexões promovidas ao longo das disciplinas e das experiências narradas em minha trajetória pessoal e profissional permitem concluir que a ecopedagogia contribui para a construção de uma práxis docente comprometida com a formação integral do estudante, bem como a justiça social e a sustentabilidade.

Conclui-se que a articulação entre a ecopedagogia e a EPT potencializa a formação de estudantes críticos ao integrar a reflexão socioambiental, a ética do cuidado com a Terra e a análise das contradições presentes nas relações de produção e consumo. Ao promover uma educação comprometida com a consciência planetária, a interdisciplinaridade e a valorização das experiências humanas, essa articulação contribui para que os estudantes desenvolvam uma postura ativa diante dos desafios socioambientais contemporâneos, fortalecendo uma atuação profissional e cidadã orientada pela justiça social e pela sustentabilidade.

Esse processo formativo significou a valorização da minha própria história ao relacionar minhas vivências com os conceitos teóricos abordados, tanto da ecopedagogia quanto da EPT. Dessa forma, compreendi que os desafios que enfrentei desde a infância, como estudar em uma escola pública com infraestrutura precária, conciliar estudos com subempregos que pouco reconheciam minha subjetividade e enfrentar as dificuldades para pagar uma faculdade, não representaram falta de comprometimento, mas expressões concretas das contradições do sistema capitalista e das políticas neoliberais, que aprofundam as desigualdades sociais e revelam que a ausência de uma perspectiva ecopedagógica

na educação consolida práticas que desvalorizam saberes e trajetórias, aprofundando a crise civilizatória que caracteriza a sociedade contemporânea.

Espera-se, portanto, que as discussões aqui apresentadas possam inspirar práticas pedagógicas e novas pesquisas sobre a ecopedagogia na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, fortalecendo o diálogo para uma educação que forme sujeitos históricos, críticos e eticamente responsáveis com o presente e com o futuro do planeta.

5. NOTA ÉTICA

Durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, utilizei a ferramenta de inteligência artificial generativa Deepseek como suporte para correção gramatical e verificação de coesão e coerência de textos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Moderna, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BERTOLDO, Haroldo Luiz; SALTO, Francisco; MILL, Daniel. Tecnologias de informação e comunicação. In: MILL, Daniel (org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papyrus, 2018.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. *A ideologia é como a sombra: sempre nos acompanha*. 2017. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2017/10/24/a-ideologia-e-como-a-sombra-sempre-nos-acompanha/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *O que é educação a distância?* 2013. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 maio 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)*. 3. ed. 2020. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

CORREA, Erisson V.; BONAMINO, Alicia; SOARES, Tufi M. Evidências do efeito da repetência nos primeiros anos escolares. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 242-269, set./dez. 2014.

DICKMANN, Ivo. Reinventando a Ecopedagogia: patriarcado, modernidade e capitalismo. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revisea/article/view/18105>. Acesso em: 22 fev. 2026.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 144, p. 770-89, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FRANÇA, Maria C. C. *O trabalho como princípio educativo e a Escola Unitária - de onde viemos e para onde vamos?* 2024. Documento não publicado.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. *Fundação Florestal obtém reintegração de posse do "Casarão do Afonso Sardinha", no Parque Jaraguá*. 2012. Disponível em: <https://fflorestal.sp.gov.br/2012/02/fundacao-florestal-obtem-reintegracao-de-posse-do-casarao-do-afonso-sardinha-no-parque-jaragua/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GADOTTI, Moacir. *Ecopedagogia, pedagogia da terra, pedagogia da sustentabilidade, educação ambiental e educação para a cidadania planetária*. 2009. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/9dd56873-4376-4643-b8ad-1250a54e7c66/content>. Acesso em: 14 abr. 2025.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. Cortez. São Paulo: 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. *Quais as diferenças entre integrado, concomitante e subsequente?* 2018. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1866->

quais-as-diferencas-entre-integrado-concomitante-e-subsequente. Acesso em: 12 set. 2025.

MILL, Daniel (org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico. In: LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico*. Organização de Jovita Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 15-55.

MAGALHÃES, Alcidema C. *O trabalho na Educação Profissional e Tecnológica*. 2024. Documento não publicado.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Patrícia. Análises sobre a Permanência Estudantil nos Institutos Federais de Educação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 48, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/xJrsWkvzH6R375PcZRccVpf/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MORIN, Edgar. *Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOURA, Dante Henrique. *A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura*. Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 7, p. 1-19, 2012.

MOURA, Dante Henrique. A formação humana na última etapa da educação básica. In: _____. *Trabalho e formação docente na educação profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. p. 13-32.

PADILHA, Paulo Roberto. *Educação para a cidadania planetária: currículo interdisciplinar em Osasco*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

PRASS, Andressa Amaro et al. *Ecopedagogia na contemporaneidade: caminhos percorridos e perspectivas para fomentar a cultura da sustentabilidade*. Revista Científica ANAP Brasil, [S. l.], v. 16, n. 37, p. 55-62, 2023.

SAVIANI, Dermeval. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SGNAULIN, India Mara.; DICKMANN, Ivo. *Carta da Terra: princípios ecopedagógicos para a formação de professores*. Geoconexões, Natal, Número

Especial, v. 2, n. 19, p. 110-131, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.15628/geoconexes.2024.16916>.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.